

## Cadeias do frango e de suínos enfrentam impactos da pandemia

Maior exportador de carne de frango do mundo, com 4,61 milhões de toneladas em 2021, e ocupando o quarto lugar no ranking global de produção e exportação de carne suína, o Brasil vive momento inusitado para o segmento, a partir da pandemia de Covid-19. Segundo o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, disrupções na rede logística e no fluxo de insumos e mercadorias em diversas partes do planeta geraram forte elevação nos custos para o desembarço de cargas desde 2020.

“Além disso, as adequações em ambientes produtivos com medidas protetivas, como as barreiras sanitárias, o distanciamento e equipamentos de proteção individual adicionais demandaram investimentos bilionários. As travas logísticas também tornaram mais elevados os custos de determinados insumos, como papelão e em-

balagens plásticas, que tiveram incrementos superiores a 80%. E o câmbio mais desvalorizado pulverizou efeitos em toda a cadeia agroindustrial, com especial atenção ao preço dos combustíveis, que agora experimentam os mais elevados patamares já registrados.”

Paralelamente aos efeitos do quadro pandêmico, novos problemas alcançaram as cadeias produtivas. No caso das agroindústrias de produção de aves, suínos e ovos do Brasil, o efeito mais grave veio pelas altas históricas do preço do milho e do farelo de soja, com elevações próximas a 150% nos últimos 20 meses. “Esses dois insumos básicos representam 70% dos custos de produção agropecuários destes alimentos. E o conflito no Leste Europeu também agravou o quadro, com elevação de 10% nos preços dos insumos para o mercado brasileiro”, aponta.

Ainda assim, a cadeia do

frango aponta tendência otimista, com produção estável e tendência de crescimento de até 4,5% para 2023. As exportações tiveram aumento de 8% no volume e 36% na receita no primeiro semestre deste ano sobre o período de janeiro a junho de 2021, totalizando US\$ 4,729 bilhões. Além disso, conforme a ABPA, a questão sanitária internacional deve pressionar o comércio global de carne de frango. Novos focos de influenza aviária foram identificados entre os produtores, sustentando a demanda de exportadores livres da enfermidade, como é o caso do Brasil. Adicionalmente, a já sentida redução da participação da Ucrânia no comércio internacional, a retirada das tarifas de importação do México, a forte demanda filipina e a redução temporária das tarifas sul-coreanas de importação impactarão no saldo das exportações.

Em relação à carne suína,



TÂNIA MEINERZ/JC

Aumento do preço do milho e do farelo de soja afetou o setor

apesar do crescimento da produção, as vendas para o mercado externo caíram 9,3% no primeiro semestre em comparação à primeira metade de 2021, e a receita foi 17,4% menor, passando de US\$ 1,35 bilhão para US\$ 1,115 bilhão. Conforme Santin, entretanto, há um novo patamar nas vendas

de carne suína para a China, em torno de 40 mil toneladas, o que deve se manter nos próximos meses e acima dos volumes praticados no primeiro semestre deste ano. Ao mesmo tempo, outros mercados ganharam protagonismo em 2022, como Filipinas, Estados Unidos, Tailândia e Japão.

# Jantar Beneficente

Coloque seu nome numa história de muitos sorrisos.

A AACD Porto Alegre está fazendo **22 anos** e a campanha **Teleton** está completando **25 anos de história**.

Convidamos você para uma **dupla comemoração em um jantar especial**, carregado de sabor e solidariedade.

**15 de setembro, às 19h30.** Adquira já seu convite no valor de **R\$200**.

TOMA HAWK

vida é movimento  
Porto Alegre - RS

teleton  
25 anos

51 3382-2222 | RECURSORS@AACD.ORG.BR

RUA BARÃO DO RIO GRANDE, 10 - SOCIEDADE LIBANESA DE PORTO ALEGRE